



CABO LIGADO

21 de Março de 2024

Cabo Ligado Update: 4 - 17 de Março de 2024

[Cabo Ligado](#) — or 'connected cape' — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Março 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,787
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,959
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2157

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

A insurgência parece ter concluído a sua ofensiva para sul, que assolou os distritos do sul da província de Cabo Delgado, especialmente Chiúre, desde o início de Fevereiro. Contudo, nas últimas duas semanas, os insurgentes concentraram-se no saque sistemático da vila sede de Quissanga e da vizinha ilha de Quirimba, onde mataram pelo menos nove membros das forças de segurança.

O jornal al-Naba do Estado Islâmico afirmou que, depois de chegarem a Quirimba, a 3 de Março, os insurgentes entraram em confronto com as forças de segurança, matando dois deles, enquanto outros dois se afogaram ao tentar fugir. Outros cinco foram capturados e posteriormente executados, segundo al-Naba, que publicou uma foto supostamente de quatro soldados pouco antes de serem baleados, com um quinto aparentemente já morto, deitado quase fora da fotografia. Outras fontes variam na sua descrição da sequência de acontecimentos e do número de mortos, mas corroboram, de modo geral, o relatório de al-Naba.

Os insurgentes saquearam a ilha, roubando alimentos e suprimentos. Alguns tentaram assegurar os moradores locais de que estavam fazendo uma lista de todos os bens que haviam levado para que pudessem pagá-los mais tarde, mas não há relatos de que isso tenha acontecido até então. Os insurgentes requisitaram barcos e coagiram os civis a ajudá-los a transportar os mantimentos roubados para Quissanga. As forças de segurança moçambicanas dispararam contra um desses barcos quando este passava entre Quissanga e a ilha do Ibo, no dia 7 de Março. Os insurgentes responderam ao fogo com foguetes e morteiros a partir de Quissanga e trataram civis feridos na aldeia de Tandanhangué, afirmaram fontes locais.

Os insurgentes deixaram a ilha de Quirimba naquele dia. O governador de Cabo Delgado disse aos jornalistas que as forças de segurança expulsaram os insurgentes de Quirimba, mas não há provas disso.

Os militares proibiram toda a pesca na área, da qual muitos dependem para a sua subsistência, e os soldados continuam a suspeitar amplamente que os habitantes locais são simpatizantes dos insurgentes, informaram fontes locais.

Em Quissanga, os insurgentes roubaram bens da vila, incluindo alimentos, materiais de construção, suprimentos médicos e até uma ambulância e um trator. Estas mercadorias foram transportadas para o cais de Tandanhague e embarcadas com destino a Mucojo, no distrito de Macomia. A marinha moçambicana não interveio e os barcos estavam fora do alcance efetivo do exército baseado no Ibo, disse uma fonte local ao Cabo Ligado.

Entretanto, os insurgentes que operavam em Chiúre regressaram ao norte. No caminho, atacaram a aldeia de Pulo, no distrito de Metuge, no dia 6 de Março, tendo anteriormente decapitado um homem no [dia 28 de Janeiro](#), durante a sua marcha para sul. O EI afirmou ter matado seis pessoas e queimado 29 casas. As redes sociais do EI também compartilharam fotos de uma escola sendo incendiada junto com cinco cadáveres, dois dos quais foram decapitados. [A Lusa](#) noticiou que nove crianças em idade escolar foram raptadas, mas segundo a [Carta de Moçambique](#), foram fechadas numa sala e posteriormente libertadas pela Força Local.

No rescaldo dos ataques dos insurgentes em Chiúre, que deslocaram cerca de 100 mil pessoas, as autoridades locais em Nampula [relataram](#), no dia 4 de Março, que 72 crianças estavam desaparecidas. O Grupo de Trabalho de Protecção, que representa um conjunto de agências de ajuda internacional e ONG, disse que 30 famílias que procuraram refúgio na província de Nampula pediram à polícia para localizar os seus filhos desaparecidos, acreditando que estes tinham sido raptados pelos insurgentes ou que se tinham afogado no rio Lúrio enquanto tentavam fugir.

Para além da violência insurgente, a milícia local de Naparama foi acusada de [matar](#) e mutilar os corpos de três funcionários que trabalhavam para o STAE, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral de Moçambique, na aldeia de Katapua, em Chiúre, no dia 8 de Março. A Rádio Moçambique noticiou que os Naparama confundiram os trabalhadores do STAE com insurgentes. A polícia anunciou que vai investigar o incidente.

FOCO: OCUPAÇÃO DE QUISSANGA – ANTES E AGORA

O EIM entrou na sede do distrito de Quissanga no dia 2 de Março. Segundo uma fonte local, os insurgentes ainda se encontravam na vila a 16 de Março. Esta não é a primeira vez que o grupo ataca e ocupa Quissanga, que foi tomada pela primeira vez em Março de 2020. A sua recente permanência no local indica a ameaça significativa que ainda representam, mostrando que mantém o apoio para além da faixa costeira de Macomia, onde estão actualmente baseados.

Quissanga foi uma das várias vilas atacadas pelos insurgentes entre Março e Agosto de 2020, ataques que demonstraram uma ameaça real para o Estado. Em Março de 2020 ocuparam Quissanga e Mocímboa da Praia. No mês seguinte, atacaram a sede do distrito de Muidumbe, Namacande. Em Maio de 2020, Macomia foi atacada. Esta série de ataques culminou com a tomada do controlo de Mocímboa da Praia em Agosto de 2020.

Após o ataque de Março de 2020, os insurgentes controlaram efectivamente a vila durante pelo menos um mês. Demonstraram [boas relações](#) com os residentes, chegando mesmo a desafiar os jovens locais para um jogo de futebol. Eles encorajaram os pescadores a irem para o mar e todos a orarem todos os dias. Eles

venceram a partida de futebol.

Quatro anos depois, parecem ter adoptado uma abordagem semelhante, ocupando a área sem atacar civis e conseguindo, até certo ponto, coexistir pacificamente com os habitantes locais, embora muitos tenham fugido quando perceberam que os insurgentes estavam a chegar. Um videoclipe e [fotos](#) tiradas por um morador durante esse período mostram insurgentes armados, mas à vontade com os moradores. Numa fotografia, um deles relaxa numa varanda com a sua metralhadora tipo PKM. Um videoclipe de outro homem armado mostra-o a fazer a pasta, enquanto crianças passam, uma mulher passa e os jovens observam.

Uma diferença em relação a 2020 foi a capacidade do EIM de movimentar uma quantidade considerável de carga para fora de Quissanga por barco. Segundo fontes locais, a carga incluía uma ambulância, telhas metálicas, alimentos e roupas de cama. Apesar das patrulhas das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) ao norte e ao sul do canal entre Quissanga e a ilha de Quirimba, não foram realizadas operações de contra-insurgência em Quissanga e os insurgentes conseguiram retirar as mercadorias de Quissanga e dirigir-se para norte, para Mucojo, no distrito de Macomia. De facto, a 6 de Março, atacaram uma embarcação das FADM com morteiros e granadas lançadas por foguetes e conseguiram, segundo relatos locais, resgatar a tripulação de uma embarcação que tinha sido atingida por fogo das FADM na ilha do Ibo.

Em Março de 2020, o número de insurgentes [ascendia a 2.500](#) . Quatro anos mais tarde, as fileiras do EIM terão diminuído consideravelmente. No entanto, ainda mantêm uma força considerável em Quissanga, provavelmente na casa das centenas, a julgar pelos relatos de fontes locais. A sua capacidade de entrar em Quissanga por terra, ocupar a vila durante quase duas semanas e extrair suprimentos valiosos por mar indica a sua força contínua e a fraqueza das FADM.

RESUMO DAS NOTÍCIAS

Governo nomeia novos líderes insurgentes

O ministro do Interior moçambicano, Pascoal Ronda, [anunciou](#) que os principais líderes insurgentes são Óscar, Dardai, Zubair, Mane, Sheik, Amisse e Machude. Estes substituíram Ibn Omar, Abu Kital, Ali Mahando e Amurane Adamo, que foram mortos pelas forças de segurança em 2023, afirmou Ronda. Não foram fornecidos mais pormenores e esta informação não foi corroborada de forma independente.

El publica nova reportagem fotográfica sobre Moçambique

A última [reportagem fotográfica](#) do El para Moçambique pretende retratar a sua vida quotidiana. Intituladas “Diários dos soldados dos soldados do califado em Moçambique”, as 25 imagens publicadas no dia 10 de Março mostram grupos de homens a rezar, a estudar o Alcorão, a comer e a deslocar-se pelas aldeias. Numa delas, um grupo assiste ao videoclipe de uma execução. Nenhuma mulher ou criança é retratada. Durante Fevereiro e Março, o El divulgou mais de 100 imagens de Moçambique em quatro semanas, o que indica a sua importância. Resta saber se isto é apoiado por assistência técnica e financeira.

Barco que transportava ajuda humanitária para o Ibo afunda

Um barco que transportava bens humanitários de Pemba para a ilha do Ibo afundou-se no dia 16 de Março, antes de chegar ao seu destino, disseram fontes locais ao Cabo Ligado. Ainda não está claro o que causou o naufrágio, mas não se acredita que o barco tenha sido atacado. Não há registo de vítimas mortais.

Programa Mundial de Alimentação planeia novos cortes drásticos na ajuda

O Programa Mundial de Alimentação (PMA) [reduziu](#) o número de pessoas assistidas no norte de Moçambique de um milhão entre Janeiro de 2023 e Janeiro de 2024 e irá reduzir as rações alimentares para apenas 215.000 até Maio deste ano, disse a directora do PMA em Moçambique, Antonella d'Aprile, aos jornalistas no 15 de Março. D'Aprile disse também que a crise alimentar foi agravada pela tempestade tropical Filipo, que atingiu a costa a 12 de Março e afectou 48 mil pessoas, danificando ou destruindo mais de 10 mil casas.

